

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia ▪ Teologia ▪ Prática

Volume 14
Número 2
Dezembro 2025

O “DIA DE YHWH” COMO TEOFANIA: JUÍZO E GRAÇA NO LIVRO DE SOFONIAS

The “Day of YHWH” as Theophany: Judgment and Grace in the Book of Zephaniah

Me. Lucas Rangel de Castro Soares¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como o tema do “Dia de YHWH” se relaciona com o conceito de teofania em Sofonias. O trabalho está estruturado em três partes principais, sendo a primeira a que se ocupa em discutir questões contextuais do livro e do tempo de Sofonias. A segunda parte trata do conceito de teofania e de como ele se aplica ao quadro do “Dia de YHWH” que o profeta pinta em seu texto. Por fim, é analisada a maneira como o profeta lida com a teofania do “Dia de YHWH” como expressão histórica e escatológica tanto da ira quanto da graça de Deus. O artigo termina considerando possíveis rumos da pesquisa e suas implicações.

Palavras-chave: Dia de YHWH. Dia do SENHOR. Teofania. Juízo. Graça.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the theme of “Day of YHWH” is related to the concept of theophany in Zephaniah. This paper is structured in three main sections, the first one discusses contextual issues of Zephaniah’s book and time. The second section works with the concept of theophany and how it applies to the picture of the “Day of YHWH” that the prophet draws in his text. Finally, this paper analyzes the way the prophet arranges the theophany of “Day of YHWH” as a historical and eschatological expression of both god’s wrath and grace. This article ends by considering possible directions of the research and its implications.

¹ Mestre em Teologia pela FABAPAR (Curitiba, Brasil) e doutorando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor de teologia e diretor da Escola de Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (Rio de Janeiro). E-mail: <prlucastrangel@gmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0375638476427222> e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7523-9188>.

Keywords: Day of YHWH. Day of the LORD. Theophany. Judgment. Grace.

INTRODUÇÃO

Dentre todos os profetas canônicos, Sofonias se destaca por sua ênfase no “Dia de YHWH”. Sua profecia, gira em torno deste tema e, proporcionalmente, seu livro é o que mais vezes lida com ele: são 34 ocorrências a cada mil palavras do livro de termos relacionados ao “Dia de YHWH”. A título de comparação, o segundo livro que mais vezes usa termos relacionados com o “Dia de YHWH” é Zacarias com 15 das expressões pesquisadas para cada mil palavras do livro.²

É especialmente difícil de definir o “Dia de YHWH” enquanto conceito teológico. Neste mister, o livro de Sofonias tem contribuições significativas a dar. Como diz Robertson, “Sofonias poderia ter alguma coisa diferente a oferecer. O consenso geral de que o Dia do SENHOR envolve uma teofania, na qual Deus manifesta seu poder, pode servir como ponto de partida para a compreensão do Dia”.³ Por esta razão, esta pesquisa buscará analisar de que maneira o profeta desenvolve o conceito do *yôm* YHWH como uma teofania que revela justiça e graça divinas.

O argumento é estabelecido a partir da teologia bíblica do livro e por pesquisa bibliográfica. O levantamento de dados não levou em conta apenas às ocorrências ou passagens onde consta o uso explícito de יום יהוה, mas foi levado em consideração que este é o tema unificador de todo o livro e, por isso, é abordado mesmo quando não de forma explícita. Também quanto à metodologia empregada, é importante destacar que este artigo não tem a pretensão de cobrir todo o material do profeta como faria um comentário exegético. Deste modo, o texto é estruturado de maneira temática e não seguindo estritamente as divisões e fluxos de pensamento do texto, ainda que a intenção seja exprimir o sentido dos textos mencionados a partir de seu contexto teológico e sentido exegético.

O artigo é estruturado em três partes principais: a primeira trata de questões introdutórias acerca do livro de Sofonias. O objetivo desta seção é ambientar o leitor às discussões relativas ao contexto geral em que o tema “Dia de YHWH” é empregado pelo profeta e, em linhas gerais, de que maneira seu argumento é desenvolvido. A segunda parte busca apontar os indicativos para o “Dia de YHWH” como teofania presentes em Sofonias. É definido o termo “teofania” e apresentadas as maneiras pelas quais a manifestação de Deus, por vezes histórica, por vezes escatológica, mas sempre futura, resume a expectativa profética pelo “grande Dia de YHWH”. Por fim, é discutido no último capítulo de que maneira será a manifestação divina “naquele dia”. Seguindo a tradição dos profetas, Sofonias apresenta a intervenção futura de YHWH como execução de seu juízo contra a impiedade, mas também a expressão de sua graça que redime o remanescente fiel de Israel e das nações.

1. VISÃO GERAL DE SOFONIAS

Para que seja possível analisar o uso que Sofonias faz da expressão “Dia de YHWH”, é preciso investigar o contexto de seu livro. Da mesma maneira, é importante buscar responder questões sobre autoria, data e local relacionadas a este texto, com vistas ao levantamento do *Sitz im Leben* que circunda o profeta e seu livro.

1.1 AUTOR

O primeiro versículo do livro de Sofonias diz: “Palavra do SENHOR que veio a Sofonias [...]” (Sf 1.1). Isto indica que, no texto que se segue, estão registradas as palavras que Sofonias recebera de YHWH. Não há razão para se acreditar que a profecia de Sofonias houvesse sido registrada por outro escritor que

² Levantamento realizado valendo-se da ferramenta de pesquisa do SOFTWARE Bíblico Logos. 9.11 SR-1. [S. l.]: Faithlife, LLC, 2022. Disponível em: <https://www.logos.com/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

³ ROBERTSON, Palmer. **Naum, Habacuque e Sofonias**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 336-337.

não ele mesmo. O nome Sofonias (hb. סְפַנְיָא *šapanyâ*⁴) deriva da raiz hebraica *špn* (hb. שָׁפַן) que carrega o sentido de “ocultar, esconder, entesourar”⁵ e da forma reduzida *yâ* (hb. יָא), podendo significar “YHWH guarda”⁶, “aquele que YHWH oculta” ou “o escondido de Yahweh”⁷.

Há no Antigo Testamento outros três personagens com o mesmo nome: o sacerdote Sofonias filho de Maaseias, um judeu que retornou do exílio babilônico, e um membro de uma família de cantores.⁸ Estes três homens cujos nomes são idênticos ao do profeta Sofonias são identificados como pertencentes a outros momentos históricos do povo de Judá. Por esta razão, não há que se confundir nenhum destes com o autor do nono livro dentre os profetas menores.

Digna de nota é a ascendência de Sofonias mencionada no sobrescrito de seu livro: “[...] Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias[...]” (Sf 1.1). Entre os profetas, não é comum uma descrição familiar tão extensa. Como destaca Palmer Robertson:

O sobrescrito traça a linhagem de Sofonias através de Gedalias e Amarias até o tetravô do profeta, Ezequias. O registro de genealogia tão extensa é ímpar entre os livros proféticos. Oito dos profetas não têm histórico familiar registrado, o que é apropriado à função distintiva do profeta como uma “voz” (cf. Is 40.3; Jo 1.23). Seis dos profetas têm apenas os nomes de seus pais registrados, e Sofonias é identificado pela referência de seu pai e avô.⁹

Fica a pergunta acerca da razão que levou ao registro desta genealogia no início deste livro. Significativo é o nome do trisavô do profeta. Seria este Ezequias o piedoso rei de Judá que reinou entre os anos 726 a 697 a.C.? Se assim for, “Sofonias seria o único profeta do Antigo Testamento com [...] parentesco real”.¹⁰ O fato de não haver associação do título real ao nome de Ezequias pode se justificar pelo fato de ser o profeta amplamente reconhecido em seus dias como pertencendo à família real.¹¹ Por outro lado, a ausência de qualquer menção a um filho de Ezequias chamado Amarias e a leitura apresentada na *Peshitta* que substitui Ezequias por Hilquias, faz com que este ponto permaneça em aberto.¹²

No mais, pouco se pode saber sobre Sofonias, o profeta. As evidências internas sugerem conhecimento da realidade da cidade de Jerusalém (Sf 1.10-11) e profunda consciência da condição de infidelidade na qual o povo de Deus se encontrava em seu tempo (Sf 1.9; 3.1-7). A afirmação de que seu ministério profético estava em próxima relação com a reforma religiosa promovida por Josias, ainda seja possível, não parece coadunar com o terrível aviso de destruição que o profeta emite em sua obra.

1.2 DATA

A indicação do momento histórico em que a profecia de Sofonias foi proclamada é clara: “[...] nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá” (Sf 1.1). Josias foi o último monarca piedoso do Reino do Sul. Seu reinado se iniciou quando tinha apenas oito anos de idade e durou trinta e um anos (2Rs 22.1). Este período é narrado em 2 Reis 22 a 23 e 2Cr 34-35 e compreende o período entre os anos 640 e 609 a.C.

No ano de 622 a.C., durante o décimo oitavo ano de seu reinado, Josias promoveu uma reforma religiosa que reestabeleceu o culto a YHWH no templo de Jerusalém, redescobriu a Lei de Moisés e procurou eliminar as práticas idólatras promovidas por Manassés durante seu reinado.¹³ Nesta direção está

⁴ Este trabalho segue o padrão para transliteração definido em **THE SBL Handbook of Style**. 2.ed. Atlanta: SBL Press, 2014, p. 56-57.

⁵ SWEENEY, Marvin A. **Zephaniah: a commentary**. Minneapolis: Fortress Press, 2003, p. 47.

⁶ PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco & Desenvolvimento no Antigo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2014, p. 770.

⁷ ROBERTSON, 2011, p. 318.

⁸ LOPES, Hernandes Dias. **Naum e Sofonias: justiça e graça**. São Paulo: Hagnos, 2019, p. 69.

⁹ ROBERTSON, 2011, p. 319.

¹⁰ PINTO, 2014, p. 770.

¹¹ MOTYER, J. Alec. Zephaniah. In: MCCOMISKEY, Thomas Edward (org.). **The Minor Prophets: An exegetical and expository commentary**. Grand Rapids: Baker Academic, 2009, p. 898.

¹² SWEENEY, 2003, p. 48.

¹³ O livro de Crônicas explica que o movimento de Josias contra a idolatria e a favor da restauração do culto a YHWH deu início no oitavo ano de seu reinado (2Cr 34.3-7). No retrato do cronista, Josias primeiro se volta para Deus, depois se esforça por eliminar os altares idólatras espalhados por Judá e também por regiões que antes faziam parte do Reino do Norte. No décimo oitavo ano, as ações de Josias se voltam

o argumento de Carlos Osvaldo C. Pinto quando diz:

Uma data após 622 a.C., quando a reforma começou, é sugerida pelas três observações que se seguem. Em primeiro lugar, o fato de alguns [possivelmente, os filhos do rei] usarem roupas estrangeiras demonstra influência egípcia (cf. 1.8). Em segundo lugar, a ausência de qualquer menção à Babilônia, associada à notícia do julgamento contra Nínive, indica uma época em que aquela ainda não tinha grande visibilidade internacional, e esta era preparada para o julgamento (cf. 2.13s.). Por fim, a maneira como Sofonias descreve Jerusalém e seus pecados é semelhante à de Jeremias, indicando as mesmas condições morais e espirituais em que a maioria do povo vivia, apesar das reformas superficiais alcançadas por Josias (compare Sofonias 3.4 com Jeremias 8.8,9, por exemplo). [...] A frase “o resto de Baal” (1.4) pode ser o indicador histórico definitivo da data proposta acima, pois sugere não apenas que alguma medida de purificação religiosa já havia ocorrido, mas também que operações de limpeza ainda eram necessárias.¹⁴

No capítulo segundo, o livro de Sofonias prevê a queda de Nínive, a grande capital do Império Assírio (Sf 2.13-15). Esta profecia encontra seu cumprimento no ano 612 a.C. quando Nínive é derrotada pelos exércitos babilônicos.¹⁵ A tese de *vaticinium ex eventu* neste caso faria do livro de Sofonias uma obra irrelevante para seus contemporâneos que se deslumbrariam diante da queda da opressora Nínive olhando este acontecimento (já no passado) um ato de livramento de Deus e não um fato relacionado com o juízo de Deus contra o seu próprio povo eleito. Portanto, deve-se considerar que o livro de Sofonias foi escrito entre a reforma de Josias (622a.C.) e a queda de Nínive (612a.C.).

1.3 LOCAL

É possível assumir que Sofonias estivesse estabelecido em Jerusalém e que de lá teria emitido sua profecia. Isto ganha ainda mais plausibilidade se for assumida a possibilidade de Sofonias ser membro da família real judaíta¹⁶. Logo no quarto verso do livro encontra-se a expressão מִן־הַמַּאֲוָה (min-hammāqôm hazzeh), que pode ser traduzido como “deste lugar”. Estes termos, surgindo logo após a menção a Judá e a Jerusalém, indicam que Sofonias escreve de Jerusalém. Além disso, Motyer destaca que “[maqôm] (lugar) é um termo semitécnico para santuário ou lugar de adoração (Dt 12.5; 1Rs 8.29-30). Aqui, a referência pode ser a Jerusalém ou ao templo”.¹⁷ As alusões a locais específicos da cidade de Jerusalém (Sf 1.10-11) podem indicar também que o profeta tenha ali vivido.¹⁸

1.4 CONTEXTO

Outra questão introdutória relevante para subsidiar a análise do tema “o Dia de YHWH” no livro de Sofonias é o contexto em que o profeta e seus ouvintes/leitores originais viveram. Alguém poderia defender que se falasse de contextos ao invés de contexto. Contudo, é claro o fato que as idiosincrasias dos dias do Rei Josias não devem ser classificadas em divisões estanques. A realidade geopolítica é influenciada pela condição religiosa que também é influenciada por aquela. As circunstâncias econômicas, muitas vezes decorrem das relações de Judá com seus vizinhos ou de fatores naturais. Sendo assim, preferiu-se uma análise do contexto no sentido do que integra os diversos fatores conjunturais que sejam relevantes para a reconstrução da realidade que envolve o texto estudado.

O momento histórico em que a profecia de Sofonias é proclamada é o reinado de Josias. Este período é caracterizado como um tempo de reformas em contraste com a profunda degradação e perversidade dos dois reinados anteriores. O longo reinado de Manassés (687-642 a.C.) concentrou um esforço sem

para o templo de Jerusalém que foi reformado e restaurado para a adoração do Senhor (2Cr 34.8-13).

¹⁴ PINTO, 2014, p. 769.

¹⁵ ROBERTSON, 2011, p. 51.

¹⁶ Esta designação para os habitantes de Judá no período do Reino dividido é justificada em RIBEIRO, Andréa Bernardes de Tassis. Novas definições terminológicas para entender a História de Israel. *Sacrilegens*, v. 13, n. 2, pp. 111-124, Jul-Dez 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26907>. Acesso em: 07/02/2022. p. 116.

¹⁷ MOTYER, 2009, p. 912.

¹⁸ PINTO, 2014, p. 770.

precedentes em favor da idolatria chegando ao ponto de profanar o templo de Jerusalém com “altares a todo o exército dos céus” (2Rs 21.5) e um poste-ídolo (hb. הָאֲשֵׁרָא *hā’āšērā*, lit. Aserá) inseridos no Santuário (2Rs 21.7). Manassés chega ao ponto de sacrificar seu próprio filho aos ídolos, a semelhança de seu avô Acáz (2Rs 21.6; 2Cr 33.6). O relato que se encontra no livro dos Reis é taxativo: Manassés não apenas se corrompeu, mas conduziu o povo de Judá a práticas mais perversas do que as dos povos cuja destruição eles testemunharam (2Rs 21.9,16).

Apenas o cronista apresenta o episódio em que Manassés foi aprisionado pelo exército assírio (2Rs 33.10-11). Após arrependimento e clamor a YHWH, o ímpio rei foi libertado e voltado atrás em suas práticas idólatras (2Cr 33.12-15). Contudo, a influência das práticas idólatras antes promovidas por Manassés perante o povo se manteve, gerando sincretismo religioso (2Cr 33.16).

Em 642 a.C., Amom sucedeu seu pai Manassés no trono de Jerusalém, tendo reinado apenas dois anos. Ainda que breve, seu reinado seguiu a infidelidade de seu antecessor, tendo sido destituído por um golpe levado a cabo por seus servos que o mataram em sua casa (2Rs 21.19-23). Apesar desta tentativa de interrupção da linhagem real, o povo se voltou contra os assassinos de Amom e coroaram Josias, filho de Amom que tinha apenas oito anos de idade quando assumiu o reinado em Judá (2Rs 21.24-22.1).

As reformas promovidas por Josias procuravam desfazer todo o aparato idólatra patrocinado por seu pai e seu avô. Durante sua tentativa de restauração da religião do povo de Deus, Josias procurou eliminar do meio do povo os mesmos pecados que Sofonias condena como motivo pelo qual YHWH derramará sua justa ira contra Judá. É digno de nota que as reformas de Josias foram insuficientes. A iniquidade que marcou os reinados de Manassés e Amom estavam tão profundamente arraigados na vida do povo que uma reforma institucional não surtiria os efeitos intencionados pelo rei e por profetas como Jeremias e Sofonias. Para desgraça de Judá, a reforma de Josias iniciou-se tardiamente e cessou com sua morte. Como dito pela profetisa Hulda, o juízo divino pela iniquidade do povo se aproximava (2Rs 23.14-20; 2Cr 34.22-28).¹⁹

No campo político, desde os últimos dias de Manassés, já era perceptível o ocaso do Império Assírio pelo desencadeamento de uma série de rebeliões a partir da emancipação do Egito do controle de Nínive em 653 a.C. As lacunas de poder deixadas pelos assírios provocaram uma escalada militar entre as novas forças emergentes, sobretudo Egito e Babilônia. O enfraquecimento do poder imperial permitia que os judaítas desfrutassem de relativa independência para levar adiante seus negócios internos. Josias deixa clara a posição de Judá na nova configuração geopolítica do Crescente Fértil de não se submeter ao controle egípcio. Acerca disso, John MacArthur comenta:

Em termos políticos, a transferência iminente do poder mundial das mãos dos assírios para os babilônios enfraqueceu o domínio exercido por Nínive sobre Judá, fazendo soprar ventos de independência sobre o Reino do Sul pela primeira vez em cinquenta anos. O desejo do rei Josias de manter sua recém obtida liberdade das tributações e subserviência sem dúvida o levou a interferir posteriormente na tentativa do Egito de impedir a fuga do rei de Nínive em 609 a.C. (cf. 2Cr 35.20-27).²⁰

É justamente neste episódio que Josias é morto e todos os esforços pela restauração religiosa e política de Judá cessaram (2Rs 23.28-30). O terrível exílio babilônico logo selaria o fim do Reino do Sul (2Rs 23.26-27).

1.5 TEMA E ESTRUTURA

Diante deste cenário, Sofonias faz “[...] tanto uma retrospectiva como uma prospectiva. [...] Sofonias alerta sobre o julgamento e faz uma convocação ao arrependimento”.²¹ Seu olhar se volta simultaneamente para a desgraça iminente e para a restauração escatológica prometida por Deus ao seu remanescente. É a partir daí que o tema central de Sofonias - o “Dia de YHWH” - é exposto. Este dia remete a uma ação

¹⁹ LOPES, 2019, p. 73.

²⁰ MACARTHUR, John. **Manual bíblico MacArthur**: Gênesis a Apocalipse. 2.ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019, p. 475.

²¹ LOPES, 2019, p. 74.

futura de Deus que promove sua ira justa e restaura com amor. A proclamação de Sofonias do “Dia do Senhor” responde, portanto, à realidade de seus dias, apresentando um alerta contundente e grave contra o pecado e, ao mesmo tempo, exaltando a fidelidade graciosa do Senhor. Para isso, o profeta dispõe seu texto em três grandes blocos, cada um com três subdivisões, conforme proposto por Motyer²²:

Sobrescrito (1.1)

- I. O fim do mundo: Há alguma esperança? (1.2-2.3)
 - a. O fim anunciado — para o mundo (1.2-3a) e Judá (1.3b-6)
 - b. O fim descrito — para Judá (1.7-14a) e para o mundo (1.14b-18)
 - c. Um apelo à prontidão — a Judá (2.1-2) e ao mundo (2.3)
- II. Juízo e esperança: um enigma (2.4-3.8)
 - a. Queda do mundo, esperança para Israel (2.4-15)
 - b. O fracasso de Judá (3.1-5)
 - c. Esperança no dia da Ira (3.6-8)
- III. O fim do mundo: esperança em toda sua glória (3.9-20)
 - a. O enigma resolvido (3.9-13)
 - b. Unidade de alegria (3.14-17)
 - c. O povo do Senhor, o louvor de toda a Terra (3.18-20)

Na primeira parte (Sf 1.2-2.3), Sofonias se concentra em apontar os motivos pelos quais Judá será alvo da ira divina. Na segunda parte (Sf 2.4-3.8), a atenção se volta para o juízo contra as nações circunvizinhas. Os quatro pontos cardeais são cobertos, mas o pecado de Judá novamente é indicado como razão da ruína que se avizinha. Por fim, o profeta descortina a esperança que se estende não somente para Judá, mas pessoas de todos os povos. O dia do Senhor é um dia de ira, mas também de restauração.

2. O “DIA DE YHWH” COMO TEOFANIA

Tendo apresentado o contexto entre, no e para o qual Sofonias desenvolve seu ofício, deve-se voltar a atenção para a maneira pela qual o grande tema do “Dia de YHWH” é desenvolvido pelo profeta. Como observa Palmer Robertson, o “Dia de YHWH” é o tema unificador do livro de Sofonias. A devastação do mundo, a punição do povo de Deus e uma terrível teofania final estão relacionadas com este “Dia”.²³ Fica claro que para o profeta o “Dia de YHWH” é um evento (ou série de eventos) provocado pelo próprio Senhor. A expectativa que pairava sobre este dia é essencialmente teofânica. Justo González corretamente define teofania:

Termo derivado do grego *theos*, Deus e *phaino*, manifestar-se ou aparecer que, portanto, refere-se à manifestação de Deus. Usa-se para se referir a qualquer acontecimento revelatório no qual se vê a presença de Deus, como a sarça ardente de Moisés, a pomba no batismo de Jesus e o próprio Jesus — as quais a teologia cristã com frequência chama de suprema teofania.²⁴

No livro de Sofonias, conforme o texto massorético²⁵, dos 53 versículos, 13 possuem referências diretas ao “Dia de YHWH”, somando-se 20 menções no total.²⁶ A forma יוֹם יְהוָה (hb. *yôm YHWH*) aparece 7 vezes²⁷; destas, uma vez associado ao sacrifício (hb. זֶבַח *zebah*)²⁸, uma vez à indignação (hb.

²² MOTYER, 2009, p. 901.

²³ ROBERTSON, 2011, p. 324.

²⁴ GONZÁLEZ, Justo L. **Breve dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 313.

²⁵ Este levantamento valeu-se dos textos de WEIL, Gérard E. *et al.* (ed.). **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 5.ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997; SCHENKER, Adrian *et al.* (ed.). **Bíblia Hebraica Quinta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2011.

²⁶ Passagens com menções ao *Dia de YHWH*: 1.7, 8, 9, 10, 14(2x), 15(6x), 16, 18; 2.2 (2x), 3; 3.8, 11, 16.

²⁷ Sofonias 1.7, 8, 14(2x), 18; 2.2, 3.

²⁸ Sofonias 1.8.

עֲבְרָה *‘ebrá*)²⁹ e duas vezes à ira de YHWH (hb. *ap*)³⁰, sempre dentro de uma “cadeia construída”. Em uma ocasião, o “Dia de YHWH” é classificado como “grande” (hb. יוֹם יְהוָה הַגָּדוֹל *yôm-YHWH haggādôl*). A forma *hayyôm habû*, geralmente precedida da preposição “em” (hb. בְּ *bə*), surge 5 vezes.³¹ As demais ocorrências são compreendidas a partir da presença de *yôm* associada ao conceito de intervenção divina em seu contexto literário imediato. Destaca-se neste sentido, Sofonias 1.15 e 16 que traz a palavra “dia” sete vezes acompanhada de termos ligados a punição e sofrimento. O “Dia de YHWH” de Sofonias encerra a expectativa por uma grandiosa e terrível manifestação de Deus.

O profeta, porém, não trabalha com uma categoria desconhecida de sua audiência. Hernandes Dias Lopes salienta que:

Nos dias do profeta Amós, a ideia do Dia do Senhor estava em voga (Am 5.18). Porém, a concepção popular dizia que Deus surgiria em futuro próximo e concederia grande vitória ao Seu povo. Diante disso, a nação aguardava e clamava pelo Dia do Senhor. A mensagem tanto de Amós como de Sofonias, entretanto, deixa claro que o que seria esse dia dependeria da condição moral e espiritual do povo, pois seria um dia em que o Senhor Se manifestaria contra o pecado, quer estivesse em Seu povo quer entre as nações estrangeiras.³²

O “Dia de YHWH” é um tema proeminente na literatura profética e, provavelmente, tem sua origem nas tradições de guerra santa de Israel. Era comum que os antigos reis do Oriente Próximo se vangloriassem de sua capacidade de vencer seus adversários em um só dia. Da mesma forma, YHWH, como Guerreiro Divino, iria subjugar seus inimigos. Sofonias está de acordo com a tradição profética que retrata o “Dia de YHWH” como uma terrível teofania que faria terra e montanhas tremerem, o mar secar e montes derreterem (Amós 1.2; Na 1.4-6). Os profetas apresentam este dia da perspectiva do “perto” e “longe”. O “Dia de YHWH” que já estava “perto” envolveria a invasão babilônica que devastou Jerusalém em 586 a.C. e o julgamento das nações que cercavam Judá.³³

É relevante para a análise do tema central de Sofonias, o quadro que o profeta pinta em 1.14-15. Elementos típicos da guerra estão presentes. A voz do Senhor que aplica o juízo também deve ser comparada à voz de poderoso guerreiro que, quando ouvida por seus adversários, aterroriza até o homem mais valente (Sf 1.14).³⁴ Nos versos seguintes, o imaginário da guerra é evidente em cinco pares poeticamente arranjados³⁵: indignação e angústia, alvoroço e desolação, escuridade e negrume, nuvens e densas trevas, trombeta e de rebate. Terrível como a guerra, assim será “aquele dia” e YHWH surgirá como guerreiro que executará sua vingança.

Outra característica notável do “Dia de YHWH” é que, conforme apresentado por Sofonias, este dia é uma teofania que relembra os grandes feitos do Senhor no passado. Usando a mesma ordem contida no alerta feito a Noé (Gn 6.7), Sofonias avisa que a destruição futura do Senhor se iniciará pelo homem, seguido dos animais, das aves e dos peixes (Sf 1.3). Esta intervenção destruidora inverte a ordem da criação (Gn 1.20-31). Na manifestação final e total de sua ira, o Senhor começará por onde terminou, uma vez que a coroa de sua criação se voltou contra ele e age com perversidade. Esta manifestação de YHWH também pode ser comparada ao evento do Sinai. Comentando a passagem de Sofonias 1.14-18, Robertson destaca a semelhança entre a revelação divina no Horebe (Dt 4.12,33,36; 5.19-26; 8.20; 18.16) e a que deve ser esperada no “Dia de YHWH”. Como no deserto, a voz do Senhor (hb. קוֹל יְהוָה *qôl-YHWH*) que falou com o povo se manifestará. Naquele dia, porém, a “voz do Dia de YHWH” (hb. קוֹל יוֹם יְהוָה *qôl yôm*

²⁹ Sofonias 1.18.

³⁰ Sofonias 2.2, 3.

³¹ Sofonias 1.9, 10, 15; 3.11, 16.

³² LOPES, 2019, p. 75.

³³ YATES, Gary E. Zephaniah, Book of. In: BARRY, John D. *et al.* (org.). **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham: Lexham Press, 2016.

³⁴ BARKER, J. D. Day of the Lord. In: BODA, Mark J.; MCCONVILLE, Gordon J. (org.). **Dictionary of the Old Testament: Prophets**. Downers Grove, EUA; Nottingham, Inglaterra: IVP Academic; Inter-Varsity Press, 2012, p. 140.

³⁵ ROBERTSON, 2011, p. 354.

YHWH)³⁶ sentenciará as penas decorrentes da infidelidade à aliança instaurada no Sinai. Em uma teofania terrível, Deus manifestará sua ira para infligir as maldições pactuais previstas na aliança.³⁷ Isto aponta para o exílio que, no tempo de Sofonias, se aproxima velocemente e também para a consumação da história.

Por fim, Sofonias afirma que esta teofania escatológica de Deus será universal, não restrita a Judá ou Israel. Pedro Kramer destaca que “como nenhum profeta anterior a ele, Sofonias anuncia que Iahweh vai agir não só no Reino de Judá, mas também entre os povos através da sua intervenção histórica que ele chama de ‘dia de Iahweh’”.³⁸ O Senhor conduz a história das nações e, conforme vaticínio contido no segundo capítulo de Sofonias, ele punirá toda soberba e iniquidade. Ao estabelecer nações ao redor de Judá como alvo do castigo divino, o profeta explicita o caráter universal de seus oráculos. Toda humanidade e toda a criação sentirão os efeitos do “Dia de YHWH”.³⁹

3. O “DIA DE YHWH”: MANIFESTAÇÃO DE JUÍZO E GRAÇA

Tendo verificado que o “Dia de YHWH” é um dia em que ele mesmo se manifestará e intervirá na história, cabe analisar quais consequências esta terrível teofania trará. Na visão de Sofonias, este dia será um dia em que YHWH manifestará sua ira contra a impiedade de seu povo e das outras nações, trazendo um julgamento implacável cuja sentença de devastação e desespero já está anunciada. Por outro lado, o profeta também ressalta que a intervenção divina que virá produzirá restauração para o remanescente fiel de seu povo. O “Dia de YHWH” em Sofonias é dia de juízo, mas também de graça.

Em Sofonias como em todo *corpus propheticum*, é sinalizada uma expectativa de um momento especial no futuro em que YHWH manifestará seu poder, sua disposição para salvar e sua autoridade judicial. Este *yôm YHWH* não deve ser sempre compreendido como o dia final. Em Lamentações 1.21, por exemplo, o profeta olha para o dia em que Jerusalém foi destruída como o “dia”, ainda que esteja mirando no passado. Da mesma maneira, em Ezequiel 34.12, o profeta alude as imagens comuns sobre o “Dia de YHWH” em uma referência a um evento histórico ao invés de escatológico. Em Amós 5.18-20, a expectativa pelo grande “Dia de YHWH”, ainda que necessariamente seja um acontecimento futuro da perspectiva do profeta, acaba por misturar aspectos políticos e escatológicos. É notável que o ministério profético revisa a concepção popular de suas épocas que concebia o *yôm YHWH* como um evento de juízo para as nações e salvação para Israel. O alerta dos profetas, sobretudo Sofonias, inclui a notícia de que o julgamento recairá também sobre o povo de YHWH.⁴⁰ Tanto este juízo quanto a restauração do remanescente que caracterizam o “Dia de YHWH” são apresentados como sendo iminentes⁴¹, independente de se tratar do evento escatológico ou de eventos históricos que apontam para este.

3.1 O “DIA DE YHWH” COMO MANIFESTAÇÃO DE JUÍZO

Sofonias expõe de modo vívido que o “Dia de YHWH” será um evento da execução da justiça divina. Diante da degradação religiosa e moral, YHWH não pode permanecer inerte. Por esta razão, não se pode acusar o Deus de Israel de injustiça ou crueldade. Como afirma Eichrodt⁴², a ação punitiva de YHWH contra seus inimigos ocorre como justo sentenciamento dos perversos. Como no passado, as ações de YHWH emergem como atos judiciais contra a maldade e a desobediência à lei de modo que o conceito de retribuição contra o pecado relaciona-se com o agir divino para perpetrar sua soberania sobre

³⁶ A proposta de substituição das palavras hebraicas קָוָל *qôl* (voz) por קָל *qal* (rápido), presente no aparato da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, não se justifica pelo contexto ou por qualquer tradição textual relevante. Na *Biblia Hebraica Quinta*, esta sugestão editorial foi suprimida.

³⁷ ROBERTSON, 2011, p. 353-354.

³⁸ KRAMER, Pedro. Sofonias: um profeta urbano denuncia lideranças urbanas (Sf 3,1-5). *Estudos Bíblicos*, Vozes, São Paulo, v. 27, n. 103, p. 50-71, Dezembro 2009. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/478>. Acesso em: 27/01/2022. p. 51.

³⁹ KRAMER, 2009, p. 53.

⁴⁰ VON RAD, G.; DELLING, G. heméra [dia]. In: KITTEL, Gerhard *et al.* (org.). *Dicionário Teológico do Novo Testamento*. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. v. 1, p. 341.

⁴¹ BARKER, 2012, p. 140.

⁴² EICHRODT, Walther. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 413.

tudo. Sofonias deixa claro que a aplicação da justiça divina se dará contra os pagãos, mas também contra o povo da aliança. Como em Amós, o “Dia de YHWH” será um dia de escuridão também para Israel. Sofonias e os demais profetas procuram “mediante reviravoltas e imagens sempre novas, deixar gravada no coração e na consciência de seus ouvintes a inevitabilidade da perdição que se aproxima, como Deus lhe anunciou na hora decisiva”.⁴³ Estas palavras de juízo apontam para além do futuro imediato de Judá, alcançando e ajudando a formular a expectativa escatológica definitiva.

No desenvolvimento de sua profecia, Sofonias arranja quatro alvos de visitação divina⁴⁴. Primeiro, Deus eliminaria “o resto de Baal” (Sf 1.4). Os cultos de fertilidade canaanitas exerceram influência sobre o povo de YHWH desde sua chegada em Canaã. Seus festivais que incluíam prostituição “sagrada” e orgias sexuais tinham constantemente tentado o povo de Israel. Em segundo lugar, Deus também eliminaria “o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes” (Sf 1.4). A palavra hebraica traduzida por “ministrantes dos ídolos” parece ser um empréstimo do acádio *kumru* que significa sacerdote. O significado da raiz da qual *kumru* vem é “ser negro”. Os sacerdotes foram assim chamados, provavelmente, porque eles usavam longos mantos pretos. Em terceiro, lugar, o juízo de Deus também se manifestaria contra a prática da astrologia de origem mesopotâmica que também estava sendo praticada em Judá. Dos telhados de suas casas, pessoas se curvaram sob o céu aberto em reverência aos principais corpos celestes – “o exército dos céus” (Sf 1.5). Por fim, é condenado o sincretismo daqueles que “adoram ao SENHOR e juram por ele e também por Milcom” (Sf 1.5). Esta postura era usual entre os judaítas dos dias do rei Manassés. Os nomes “Milcam” ou “Malkam” em hebraico remetem ao culto amonita (1Rs 11.5,33; 2Rs 23.13) e têm sua origem em um combinado das palavras para “rei” (hb. מֶלֶךְ *melek*) e “vergonha” (hb. בִּוְשָׁה *búśá*). Estas práticas sincréticas se associam também ao culto a Moloque, deus moabita do fogo a quem se ofereciam os próprios filhos como sacrifício humano, a despeito disto ser abominável aos olhos de YHWH (Lv 18.21; 20.2-5; Dt 12.31; 1Rs 11.7; 2Rs 3.27).⁴⁵ Estas atitudes reprováveis eram consequência da recusa de Judá em “seguir o SENHOR” e de seu desinteresse em buscá-lo (Sf 1.6).⁴⁶

Um primeiro oráculo de juízo é emitido contra o povo: O sacrifício que o Senhor preparou em Sofonias 1.7 seriam Judá e Jerusalém que já haviam sido indicados como objetos do juízo divino (Sf 1.4-5). Como preparação para o Dia de YHWH, Deus santificou os convidados que podem ser as aves e animais que comem da devastação do juízo ou as nações ímpias que são os instrumentos desta devastação.⁴⁷ Esta terrível vingança recairia sobre os poderosos da terra, como explica Hernandez D. Lopes: “Seria de esperar que a família real e os líderes religiosos da terra fossem os convidados de honra do banquete do Senhor, mas eles é que seriam sacrificados (1.8,9). Deus os castigaria por terem abandonado Sua Palavra e adotado práticas de outros povos”.⁴⁸ Também o povo de Jerusalém seria vitimado pelo juízo que viria (Sf 1.10-13). As pessoas da cidade sofreriam as consequências de terem abandonado o Senhor e desprezado sua aliança.

O segundo oráculo de juízo encontra-se a partir do verso 14 do capítulo primeiro de Sofonias. Estruturado em forma de quiasmo, este poema é dividido em sete partes, conforme estrutura proposta por J. Alec Motyer⁴⁹:

⁴³ EICHRODT, 2005, p. 415-416.

⁴⁴ KAISER, Walter C.; OGILVIE, Lloyd J. *Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zacarias, Malachi*. Nashville: Thomas Nelson, 1992, p. 218.

⁴⁵ KAISER; OGILVIE, 1992, p. 219.

⁴⁶ A construção hebraica לֹא־בִקְשׁוּ אֶת־יְהוָה וְלֹא־דָרְשׁוּהוּ *lō’-biqšū ‘et-YHWH wālō’ dārāšūhū* deve ser entendida como um uso em sinonímia (cf. Dt 4.29). Contudo, é notável a presença das raízes בִּקֵּשׁ e דָּרַשׁ. Conforme Chhetri, “*bqš* enfatiza o ato geral de procurar ou perguntar a alguém, enquanto *drš* enfatiza a preocupação específica da pessoa sobre o exame de Deus associado ao arrependimento” CHHETRI, Chitra. *In*: VANGEMEREN, Willem A. (org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 698.

⁴⁷ ROBERTSON, 2011, p. 340.

⁴⁸ LOPES, 2019, p. 92.

⁴⁹ MOTYER, 2009, p. 922.

- a o dia da ira em plena expressão (14b-16a)
- b defesas humanas indisponíveis (16b)
- c humanidade indefesa (17a)
- d explicação: pecado (17b)
- c’ humanidade destruída (17c)
- b’ riquezas humanas indisponíveis (18a)
- a’ o dia da ira em plena execução (18b-c)

Há outros poemas com estrutura semelhante neste livro (Sf 2.13-15; 3.14-17). Em Sofonias 1.14-18, o Dia de YHWH é pintado em cores que remetem ao cenário de guerra e a palavra de ordem par ao início do ataque final de YHWH contra a iniquidade humana é “a voz do Dia de YHWH” (hb. קוֹל יְהוָה *qól yôm YHWH*). A partir desse brado, o “Dia de YHWH” é apresentado como demonstração de ira contra o qual nem o poderio bélico (Sf 1.16b) nem o poderio econômico (Sf 1.18a) poderão fazer frente. Diante da justa ira de Deus, a humanidade não tem esperança e será destruída. O profeta então chega ao ponto central de sua poesia: o pecado. Todo este cenário de devastação tem como causa a iniquidade do homem. YHWH aplica seu juízo contra a terra porque a perversidade do pecado praticado pela humanidade ofende sua santidade. O tema deste poema de juízo é continuação do alerta do oráculo anterior: Não se pode pensar que Deus, em sua transcendência, está distante da história humana e nela jamais intervém. Pelo contrário, YHWH é senhor da história humana e toda a raça humana um dia terá de lhe prestar contas.⁵⁰

A temática do juízo permanece, mesmo nas passagens seguintes, onde o foco passa a ser a punição das nações ao redor de Israel e uma palavra de esperança para o remanescente fiel de Israel. Sofonias 2.2-3, que fecha a primeira divisão do livro, é notável por seu chamamento explícito ao arrependimento com vistas a um possível livramento do “Dia da ira de YHWH”.⁵¹ A esperança que suscita da punição das nações opressoras também causa temor, uma vez que a justa ira de Deus contra o pecado das nações a oeste (Sf 2.4-7), leste (Sf 2.8-11), sul (Sf 2.12) e norte (Sf 2.13-15) é motivada por pecados presentes também na vida do povo da aliança (Sf 3.1-9). O último verso do relato do juízo contra as nações é igualmente uma ponte para a manifestação da graça salvadora de YHWH. Contudo, a ênfase de Sofonias no “Dia de YHWH” como manifestação da justa ira divina permanece, uma vez que, para o profeta, é necessário que Deus puna o pecado dos impenitentes para que a esperança do remanescente seja concretizada (cf. Sf 3.8b e 3.9).

3.2 O “DIA DE YHWH” COMO MANIFESTAÇÃO DE GRAÇA

É comum a todos os profetas posteriores o binômio justiça e graça. YHWH não permite que a infidelidade de seu povo e a perversidade de nações idólatras e opressoras permaneça impune. Por outro lado, ele guarda para si um “resto” de seu povo (hb. שְׁאֵרִית יִשְׂרָאֵל *šā’ērît yisrā’el*). Este remanescente será alvo da graça divina, recebendo sua salvação final. No livro de Sofonias este binômio está presente. É no capítulo três que a manifestação da graça divina se torna mais clara, ainda que vislumbres de misericórdia possam ser percebidos entre os terríveis vaticínios acerca do juízo de YHWH. Como destaca Eichrodt, a ira não anula o amor, ainda que este pareça não fazer sentido: “a ira fatal de Deus, captada em toda sua necessidade intrínseca, somente pode ser evitada por obra do poder irracional do amor divino ou, ainda, se transformar em passagem para uma nova existência, como sucedeu na esperança profética”.⁵² Sendo assim, justiça e graça apontam para a preservação histórica do povo da aliança, mas também para a consumação escatológica da história humana na qual ele expressará de forma cabal sua santidade e amor simultaneamente ao destruir o mal e efetuar a salvação de seus eleitos.

Sendo assim, todo alerta profético sobre e iminência do “Dia de YHWH” é também uma palavra de esperança e um convite para o arrependimento e o recebimento do perdão de Deus (Sf 2.1-3). O conceito

⁵⁰ MOTYER, 2009, p. 922-923.

⁵¹ KAISER; OGILVIE, 1992, p. 218.

⁵² EICHRODT, 2005, p. 237.

de aflição final é um distintivo genuinamente israelita que se caracteriza por estar estreitamente vinculada com a esperança de salvação: a punição das nações significa salvação para Israel (Sf 2.4-15). A soberania de YHWH é estabelecida definitivamente ao vencer seus inimigos e estabelecer universalmente os termos da aliança.⁵³ Deste modo o estabelecimento da soberania absoluta de YHWH é parte de seu plano de redenção graciosa de seu povo, como destaca Fernandes:

A imagem que surge de YHWH no contexto sofoniano é rica de significados: juiz magnífico e universal, pai bondoso, Senhor do cosmo e da história. Para Sofonias, só YHWH é capaz de mudar o modo de pensar e de agir humanos, destruindo a sua falsa concepção de grandeza. No fundo, se desmonta a falsa pretensão do homem se julgar impune e imbatível, mostrando que ele, indiferente a YHWH, só encontrará a sua total destruição.⁵⁴

Chegando ao capítulo 3 de Sofonias, não obstante, fica nítida a mudança de ênfase. Mudança esta considerada brusca por alguns comentaristas críticos que consideram que os versos 9 até 20 constituem uma adição pós-exílica, tese que não pode prosperar.⁵⁵ Se até o verso 8 do capítulo 3 o grande tema é a ira que caracteriza o “Dia de YHWH”, a seção final do livro demonstra que, em sua ira, YHWH lembra de sua misericórdia (Hc 3.2). Portanto, Sofonias muda de perspectiva, mas não de tema. Nos versos 11 e 16 do capítulo 3, o profeta usa o termo “naquele dia” (hb. בַּיּוֹם הַהוּא *bayyôm habû*’) numa clara referência que o *yôm* YHWH é também dia de misericórdia.⁵⁶

O que se percebe a partir desta perspectiva graciosa do “Dia de YHWH” envolve a restauração histórica de Judá e a redenção escatológica de todo o cosmo, sendo que muitas vezes é difícil discernir quando o profeta trata de uma coisa ou de outra. A transição entre os versos oito e nove, implica que a graça para o remanescente de Israel virá após a destruição de toda a terra. Ao mesmo tempo, as promessas redentoras são direcionadas a Jerusalém, Sião e os que são a filha da dispersão.

O “Dia de YHWH” seria um tempo de redenção para Israel e para as nações. Sofonias profetizou que ao fogo do zelo de Deus (Sf 3.8) se seguiria um remanescente separado dentre Israel e as nações (Sf 3.9-20; cf. 2.7,9). YHWH purificará os lábios dos povos, invertendo a maldição de Babel (Gn 11.1-9). Sofonias prometeu a restauração futura de Israel em consonância com a expectativa profética comum acerca da benção aguardada na era escatológica. Os pecadores serão removidos de Israel e o remanescente santo será purificado de seus pecados ao procurar YHWH humildemente (Sf 3.12-13). Deus habitará entre seu povo e lhes dará paz, prosperidade e um lugar de honra entre as nações (Sf 3.14-20).⁵⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, cabe resumir os dados e identificar caminhos tanto para a pesquisa quanto práticos resultantes do que foi exposto. O contexto em que Sofonias viveu e profetizou pode ser caracterizado como ponto crítico na história de Judá. Neste ambiente, o “Dia de YHWH” era considerado sem a devida correição por parte do povo. O fim iminente revela um Deus imanente que intervém contra a impiedade e para salvar seu “resto”. Ao contrário, os judaítas dos dias de Josias pareciam ignorar a fidelidade exigida pela aliança e, por isso, se afastavam cada vez mais de seu Deus.

Sofonias, então, apresenta o “Dia de YHWH” como uma grande teofania na qual YHWH se apresentará como senhor da história. Com o objetivo de trazer seus contemporâneos ao arrependimento e à busca de YHWH, as figuras usadas pelo profeta são variadas e fortes. Muitas dessas figuras apontam não apenas para a condução histórica dos rumos da já moribunda Judá, mas também para a consumação escatológica que virá para todas as pessoas de todos os lugares e de todos os tempos.

⁵³ EICHRODT, 2005, p. 414.

⁵⁴ FERNANDES, Leonardo Agostini. *Yôm YHWH, Expressão e Temática no Corpus dos Doze Profetas (2ª Parte)*. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 30, p. 335-360, set/dez 2008. p. 341.

⁵⁵ PINTO, 2014, p. 770.

⁵⁶ YATES, 2016, p. 140.

⁵⁷ YATES, 2016, p. 140.

Tanto as intervenções históricas quanto a consumação final ocorrerão para manifestar simultaneamente a justiça e a graça de YHWH. Devido ao seu contexto, Sofonias enfatiza o juízo que se aproxima. Isto não significa, porém que não haja vislumbre algum de misericórdia. Pelo contrário, até mesmo nos alertas quanto à ira vindoura, a salvação de YHWH desponta como uma esperança. Esperança esta que recebe seu lugar especial de Sofonias 3.9 até o final do livro. A teofania do "Dia de YHWH" é também manifestação de sua graça redentora para os remanescentes de Israel e de todas as nações.

No que se refere a pesquisas futuras, vale o investimento em correlacionar as menções ao "Dia de YHWH" como teofania em Sofonias tanto com seus cumprimentos históricos nos eventos que sobrevieram a Judá a partir do final do séc. VII a.C. até o término da guerra do Judeus (70 d.C.) e além, quanto com os eventos futuros previstos na literatura bíblica. Além disso, ainda é escassa a oferta de comentários exegéticos que abranjam os profetas menores em geral e Sofonias em particular, sobretudo em língua portuguesa.

Quanto a implicações que podem emergir deste estudo, deve-se destacar que esperar o "Dia de YHWH" não é algo restrito ao antigo Israel ou aos judaítas do tempo de Sofonias. A igreja apostólica compreendia que esta expectativa teofânica estava diretamente relacionada à *parousia* do Cristo. Como muito bem resume Yates, o Novo Testamento aplica a terminologia do "Dia de YHWH" aos últimos dias associados à segunda vinda de Cristo (Mt 24.42; 1Co 5.5; 1Ts 5.2-5; 2Ts 2.2-3; 2Pe 3.10-12). A conexão deste "dia" com Jesus é reflexo de sua equiparação com YHWH no Novo Testamento (1Co 1.8; Fp 1.6,10; 2.16). Apocalipse 19.11-16 retrata Jesus como o Guerreiro Divino que derrotará os exércitos das nações antes do estabelecimento do seu Reino. O Discurso de Oliveira é uma expressão do "já mas ainda não" do julgamento de Deus. Aí estão combinados o juízo executado na destruição de Jerusalém e seu Templo no ano 70 d.C. e o julgamento final que ocorrerá quando da sua segunda vinda (Mt 24.1-2, 21-30). A encarnação do Verbo inaugura o Reino de Deus que será consumada na *parousia*. O dia do Pentecostes poderia ser visto como o cumprimento inicial da promessa de Sofonias de purificar o discurso dos povos para que eles possam se tornar verdadeiros adoradores de YHWH (At 2.4-11). Sofonias antecipou que o futuro povo de Deus consistiria em um remanescente das nações e de Israel – a igreja é composta tanto por judeus quanto por gentios (Gl 3.8-9,14,26-29).⁵⁸ Tudo isto convida também o leitor hodierno à reflexão. O Dia de YHWH se aproxima também para as pessoas do século XXI. Ele será um dia de dor para os que rejeitam a salvação divina, mas também dia de salvação final para os que se refugiam em sua misericórdia.

REFERÊNCIAS

BARKER, J. D. Day of the Lord. In: BODA, Mark J.; MCCONVILLE, Gordon J. (org.). **Dictionary of the Old Testament: Prophets**. Downers Grove, EUA; Nottingham, Inglaterra: IVP Academic; Inter-Varsity Press, 2012. p. 132-143.

CHHETRI, Chitra. בקש. In: VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p.697-703.

EICHRODT, Walther. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2005.

FERNANDES, Leonardo Agostini. Yôm YHWH, Expressão e Temática no Corpus dos Doze Profetas (2ª Parte). **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, ano XII, n. 30, p. 335-360, Set-Dez 2008.

GONZÁLEZ, Justo L. **Breve dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009.

KAISER, Walter C.; OGILVIE, Lloyd J. **Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zacarias, Malachi**. Nashville: Thomas Nelson, 1992.

KRAMER, Pedro. Sofonias: um profeta urbano denuncia lideranças urbanas (Sf 3,1-5). Acesso em: 8 fev. 2022. **Estudos Bíblicos**, Editora Vozes, São Paulo, v. 27, n. 103, pp. 50-71, Dezembro 2009. Disponível em: <https://>

⁵⁸ YATES, 2016, p. 141.

revista:abib.org:br/EB/article/view/478. Acesso em: 27/01/2022.

LOPES, Hernandes Dias. **Naum e Sofonias**: justiça e graça. São Paulo: Hagnos, 2019.

MACARTHUR, John. **Manual bíblico MacArthur**: Gênesis a Apocalipse. 2.ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

MOTYER, J. Alec. Zephaniah. In: MCCOMISKEY, Thomas Edward (org.). **The Minor Prophets**: An exegetical and expository commentary. Grand Rapids: Baker Academic, 2009. cap. 9.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco & Desenvolvimento no Antigo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2014.

RIBEIRO, Andréa Bernardes de Tassis. Novas definições terminológicas para entender a História de Israel. **Sacrilegens**, v. 13, n. 2, pp. 111-124, Jul-Dez 2016. Disponível em: <https://periodicos:ufff.br/index.php/sacrilegens/article/view/26907>. Acesso em: 07/02/2022.

ROBERTSON, Palmer. **Naum, Habacuque e Sofonias**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

SCHENKER, Adrian *et al.* (ed.). **Bíblia Hebraica Quinta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2011.

SOFTWARE Bíblico Logos. 9.11 SR-1. [S. L.]: Faithlife, LLC, 2022. Disponível em: <https://www.logos.com/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SWEENEY, Marvin A. **Zephaniah**: A Commentary. Minneapolis: Fortress Press, 2003.

THE SBL Handbook of Style. 2.ed. Atlanta: SBL Press, 2014.

VON RAD, G.; DELLING, G. heméra [dia]. In: KITTEL, Gerhard *et al.* (org.). **Dicionário Teológico do Novo Testamento**. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. v. 1, p. 341-343.

WEIL, Gérard E. *et al.* (ed.). **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 5.ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997

YATES, Gary E. Zephaniah, Book of. In: BARRY, John D. *et al.* (org.). **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2016.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional